

eP1304

O Brasil carece de hospitais? – um estudo transversal da infra-estrutura de duas mesorregiões contíguas do Rio de Janeiro

Murilo Martini, Marina Scopp Medeiros, Letícia Voigt Severiano, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Henrique Iahnke Garbin, Ronaldo Bordin - HCPA

INTRODUÇÃO: Existe inclinação da população brasileira em evocar a figura do hospital como local adequado para resolver os problemas de saúde quando, na maioria das situações, não é este o local apropriado para atendimento. O jornalismo leigo, por sua vez, frequentemente utiliza-se de explicações superficiais para os problemas do SUS, insistindo na falta de médicos e hospitais como suas maiores falhas. Estudos, no entanto, têm evidenciado diversas regiões com número de médicos e hospitais acima da necessidade por habitante estipuladas pelo Ministério da Saúde. **OBJETIVOS:** Este trabalho utilizou-se do microambiente de duas mesorregiões do Rio de Janeiro para avaliar a adequação da rede de assistência existente aos parâmetros governamentais, com o objetivo de identificar incongruências e suscitar soluções. **MÉTODOS:** As mesorregiões escolhidas para análise foram as Baixadas Litorâneas e o Norte Fluminense. Dados foram obtidos de bases nacionais (CNES, IBGE e DATASUS), e referiram-se ao ano de 2015 ou ao ano mais recente em que houvesse informações disponíveis. Os parâmetros a que se compararam os dados foram aqueles dispostos em portaria do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Na comparação entre o número de leitos hospitalares existentes e preconizados pelos parâmetros de assistência, observou-se excesso de 56,46% de leitos com relação à média por critério demográfico, sendo a taxa média de ocupação dos leitos de 47,83%. O excesso de leitos hospitalares contrasta com carência de ESF e UBS: o número real de ESF correspondeu a apenas 38,91% do ideal, e o de UBS a 58,59% da média do intervalo da normalidade. Quando avaliadas em separado, nenhuma das microrregiões atingiu sequer 60% da quantidade preconizada de ESF. **CONCLUSÕES:** A comparação entre necessidade estimada e capacidade instalada de leitos nas mesorregiões evidenciou excesso de leitos para todas as categorias, à exceção da neonatologia, divergindo da crença popular sobre carência de hospitais e contrastando com escassez de ESF e UBS. Esta realidade demonstra a importância do planejamento racional dos recursos de saúde de modo a evitar subutilização e demonstra a necessidade de reavaliar a rede de atenção básica, uma vez que sua subvalorização pode determinar a progressão de doenças para condições de maior complexidade, com indicação de internação hospitalar. **Palavras-chaves:** estrutura dos serviços, gestão em saúde, infraestrutura